



OS SABERES POPULARES DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM NOVA PALMEIRA – PB

Francinaldo Leite da Silva - Professor MSc. CST Agroecologia, Núcleo de Estudos em Agroecologia, IFPB, francinaldo.silva@ifpb.edu.br
Jairo Janailton Alves dos Santos – Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, Tecnólogo em Agroecologia, jjasnp@hotmail.com;

Elizete da Silva Souza - Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, Tecnólogo em Agroecologia.
Maria Deusa Medeiros- Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, Tecnólogo em Agroecologia –PB.
Frederico Campos Pereira – Professor MSc. CST Agroecologia IFPB, Doutorando em Recursos Naturais UFCG, Núcleo de Estudos em Agroecologia, IFPB, Picuí, PB.

INTRODUÇÃO

Segundo Lorenzi (2008), “não se pode precisar com certidão a origem da fitoterapia. O uso de plantas como instrumento de prevenção e cura de enfermidade é um dos traços mais genuinamente característico da espécie humana, encontrados praticamente em todas as civilizações estudadas, nas mais diversas e distantes regiões do planeta”. A flora da caatinga é repleta de plantas que tem potencial medicinal, aliados aos conhecimentos empíricos do povo da região proporcional o uso delas como forma auxiliar da medicina tradicional. Essas plantas são encontradas na maioria das casas na região, sendo recomendado seu plantio nos quintais, hortas e até como fonte de restauração de áreas degradadas por educadores ambientais. Essa forma de conscientização é bastante difundida na cidade de Nova Palmeira – PB, onde um grupo de pessoas que trabalham com esta forma de controle de doenças, que já é desempenhada a mais de duas décadas na cidade. A equipe conta com a participação de um enfermeiro, uma auxiliar de laboratório, uma farmacêutica e um técnico agrícola.

OBJETIVOS

Objetivo deste estudo foi avaliar e descrever os saberes populares sobre o uso e manipulação de plantas medicinais, utilizadas de forma empírica ou por meio de manipulação utilizando princípios da educação ambiental, pela população do município de Nova Palmeira-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem da pesquisa é qualitativa através do método de “estado da arte”, realizada a partir de pesquisas e entrevistas na cidade de Nova Palmeira e, dando ênfase a base de dados botânicos fundamentadas em pesquisas, as quais relatam aspectos inerentes ao conhecimento tradicional pantaneiro Guarim Neto (2006). De posse desses dados procuramos refletir sobre a interação desses estudos em relação às similaridades e diferenças existentes entre essas plantas estudadas e utilizadas na região nordeste, principalmente, na mesorregião do Seridó oriental da Paraíba, embasados em estudos de Dantas (2007).

RESULTADOS

O uso de plantas medicinais na região é bastante difundido, por este motivo registra-se neste estudo apenas as que são usadas pela grande maioria das famílias com maior frequência, no controle de doenças e enfermidades, além da

conscientização ambiental que é passada as famílias, informações essas que fazem com que se possa continuar manipulando as plantas, sem provocar sua extinção na região. Tem-se um papel fundamental nessa consciência, pois a relação entre a planta ser benéfica e/ou maléfica depende da concentração que usamos numa solução, aliados a importância da caatinga nativa e sua utilização como forma de recuperação das áreas degradadas. Neste contexto, foi visto que as plantas medicinais utilizadas de forma mais frequente pela população local foram: ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* L.), HORTELÃ-MIÚDA (*Mentha x villosa* Huds.), SETE DORES (*Plectranthus barbatus* Andrews), HORTELÃ GRAUDA (*Plectrathus amboinicus* Lour), COURAMA (*Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken, *Kalanchoe brasiliensis* Camb. (saião)), ROMÃ (*Punica granatum* L.), ARTEMÍSIA (*Artemisia vulgaris* L.), CAPIM SANTO (*Cymbopogon citratus* Stapf.) e MALVA ROSA (*Pelargonium graveolens* L'Hérit L). Todas comprovadamente usadas em larga escala pela população local e com resultados positivos na saúde da população de Nova Palmeira – PB.

DISCUSSÃO

Como bem salienta Geertz (2000), há um saber popular local instalado e entre as populações este saber aparece frequentemente e se manifesta, sendo que, como discute Van Zanten (1999), há uma tendência atual em revalorizá-los. Mostrar a valorização dos conhecimentos empíricos cabe aqueles que se dedicam a práticas efetivas da Educação Ambiental, subsidiados com informações oriundas de outras áreas e da própria vivência/experiência das populações. Nesse sentido torna-se importante contemporizar as ações existentes no município em estudo relatando-se casos corriqueiros e cotidianos de usos de plantas medicinais a partir do seu nome popular regional justamente porque os nomes populares apresentam-se as variações de nomes que a planta, muitas vezes, apresentam na mesma região. A partir daí pesquisou-se os nomes científicos e as propriedades medicinais das mesmas através do estudo da arte.

CONCLUSÃO

Apesar do saber popular ser importante, há a necessidade de aplicar os conhecimentos científicos para o melhor aproveitamento do uso de plantas medicinais de forma sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, I. C. O Raizeiro. Campina Grande – PB. EDUEP, 2007. GEERTZ, C. O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis. Ed. Vozes. 366p. 2000.

GUARIM NETO, G. O saber pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Cuiabá – MS, (Dissertação mestrado). 72-83 p. 2006.

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa – SP. 672 p. 2008.

VAN ZANTEN, A. saber Global, saberes locais: evoluções recentes da sociologia da educação na França e na Inglaterra. Rev. Bras. Educação, 12-48-58. 1999.

Agradecimento

NEA-Núcleo de Estudos em Agroecologia-IFPB Campus Picuí. IFPB-Campus Picuí CNPq(Chamada MCTI/MEC/MAPA/CNPq N° 46/2012)